

FNS vai apurar preços altos cobrados por revendedora

Selmy Yassuda

REGINA ELEUTÉRIO

O diretor regional da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Nedilson de Oliveira, instaurou sindicância sumária para apurar a cobrança, por parte da Torino Automóveis, de preços acima do mercado na reposição de peças em carros do órgão. Conforme o GLOBO publicou ontem, em pelo menos duas notas fiscais, a empresa cobrou preços até oito vezes mais altos do que os de mercado. Oliveira informou que foram suspensos todos os pagamentos à Torino, que já foi convocada a explicar, oficialmente, os custos de suas peças.

Segundo o diretor da FNS, a comissão de sindicância vai incluir, na sua auditoria, notas fiscais de outros meses. Se ficar comprovado que houve superfaturamento, a empresa será responsabilizada judicialmente. O relatório final da comissão será encaminhado à Procuradoria

Geral da República para que tome conhecimento das investigações e adote as medidas necessárias.

Na nota fiscal 2177, referente ao conserto de uma Kombi ano 91, a empresa cobrou 146,15 URVs por uma bateria — 45% a mais que o preço da tabela da Volkswagen, que é de 100,40 URVs. O contrato com a Torino — que venceu, ano passado, concorrência para manutenção da frota da FNS — permite que cobre até 25% a mais. Na mesma nota, um jogo de juntas de carburador custa 18,14 URVs, quase o triplo do preço nos revendedores autorizados (6,29 URVs).

— Vamos consultar vários revendedores para comparar preços e acredito que em 48 horas a sindicância possa estar concluída — informou Oliveira.

Ele explicou que as notas faturadas nos dias 25, 26 e 27 de maio, com valor total aproximado de 6.000 URVs, referem-se a serviços feitos ao longo do mês e não apenas nesses três dias.